

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

WADAD ALI HAMAD LEONCIO

**Consultas terapêuticas de crianças abrigadas e seus pais:
uma investigação dos vínculos familiares**

São Paulo
2009

WADAD ALI HAMAD LEONCIO

**Consultas terapêuticas de crianças abrigadas e seus pais:
uma investigação dos vínculos familiares**

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração:

Psicologia Clínica

Orientadora:

Prof^a Livre Docente Leila Cury Tardivo

São Paulo

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Leoncio, Wadad Ali Hamad.

Consultas terapêuticas de crianças abrigadas e seus pais: uma investigação dos vínculos familiares / Wadad Ali Hamad Leoncio; orientadora Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. -- São Paulo, 2009.

232 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Crianças abrigadas 2. Comportamento de apego 3. Relações familiares 4. Terapia familiar 5. Consulta terapêutica I. Título.

RC488.5

Wadad Ali Hamad Leoncio

Consultas terapêuticas de crianças abrigadas e seus pais: uma investigação dos vínculos familiares

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Ao meu pai (in memoriam), à minha mãe, meus irmãos e irmãs.

Ao meu marido José

Aos meus filhos: Mona e Leonardo

Pelos vínculos fortes que nos unem

AGRADECIMENTOS

À Profª Livre Docente Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, por sua valiosa orientação, sua confiança, seu carinho e pelo espaço que me ofereceu no Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, que me permitiu desenvolver o projeto de crianças abrigadas, sob sua coordenação, o que contribuiu para a realização desse trabalho e para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao Prof. Dr. Antonio Augusto Pinto Junior e à Profª Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg, que participaram do Exame de qualificação e contribuíram com suas sugestões para o desenvolvimento deste estudo e seu enriquecimento.

À Profª Dra. Jussara Vanderverde, por sua leitura cuidadosa da tese, por sua colaboração na organização e apresentação do material, e também pelo carinho e incentivo nos momentos de maior insegurança.

À Profª Dra. Ana Clara Duarte Gavião, por seu acompanhamento na supervisão dos casos, pela dedicação à leitura do material clínico, pelo incentivo e acolhida constantes.

À Eva Migliavacca, por sua presença consistente e amorosa, pela sua capacidade de continência que contribui para que eu possa desenvolver a minha e seguir caminhando sempre.

Às minhas amigas Maria Izilda Soares Martão, Lúcia de Mello Senra do Valle e Myrian, D'Abreu Regina, por sua amizade, por compartilharem comigo suas angústias e me incentivarem sempre nos momentos difíceis.

Às crianças e seus pais, por aceitarem participar do estudo, por seu incentivo para que eu continuasse o trabalho, e por me permitirem evoluir no meu modo de compreender essa realidade e intervir para ajudá-los a melhorar suas vidas. Sem eles este trabalho não existiria.

À Mãe Social e ao Coordenador do abrigo, pela confiança em mim, pelo espaço que me ofereceram para desenvolver os atendimentos e por tudo que contribuíram para a minha compreensão dessa realidade.

Agradeço aos meus pacientes: crianças, adolescentes, seus pais e adultos, por me ajudarem a crescer pessoal e profissionalmente nesses 25 anos de trabalho clínico.

Aos psicólogos e psicólogas, colaboradores do Projeto Crianças Abridadas, que desenvolvem estudos e atendimentos nessa área comigo e com a Prof^a Livre Docente Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, e que contribuíram para um maior conhecimento nessa área. São eles: Danilo Guimarães, Sonia Lia Bisi, Angélica Lie Takushi, Camila Tarif Ferreira, Adriana Zangrande Vieira, Patrícia Coghi Polletti, Andréia Pereira, Fernanda Passoni, Myrian D'Abreu Regina, Marta Massotte, Sandra Zannetti, Mônica Andréia Vianna, Maria Cristina Rodrigues Peres, Maria Rita Correia, Elaine Cristina Pinho da Silva, Karina Simões Parente, Dagmar Menichetti, Déa E. Bertran, Paola Dottori, Thais Thenn e Andréia Gomes.

Às assistentes sociais, Patrícia e Maria do Carmo, que desenvolveram comigo, no abrigo, trabalhos de atendimento às crianças abrigadas e seus pais.

Aos funcionários da Biblioteca e do Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo, pelo atendimento sempre gentil.

A toda equipe da Formas Consultoria, principalmente a Grazielle e Fabiana, pela tradução do resumo do português para o inglês e francês, pela revisão cuidadosa do texto, formatação e pela adequação das referências às normas da ABNT.

Ao Sr. Lourival, pelo trabalho cuidadoso de impressão e encadernação.

Aos meus pais, com quem aprendi a perseverar e a lutar pelos meus objetivos e a não esmorecer quando a vida parece tão difícil. Aos meus irmãos e irmãs, pelo carinho e por compartilharem comigo a alegria e a dor.

Aos meus filhos, Mona e Leonardo, por seu carinho e por sua presença constante, e sua ajuda na realização desse trabalho com o scaneamento das figuras e leitura do texto.

Ao meu marido, José dos Santos Leoncio, por seus gestos de carinho, por sua dedicação a mim e aos nossos filhos, apoio, incentivo e cooperação, não só para a realização desse estudo, mas sempre na vida.

A todos minha profunda gratidão.

... uma das maiores fraquezas de um trabalho de assistência às crianças sem lar é a falta de um trabalho com as famílias, o que traz como consequência “uma demora na volta da criança a seu próprio lar ou até mesmo, o que é ainda pior, uma separação permanente entre a criança e seus pais.

Bowlby (1981, p. 167)

A Psicanálise oferece a todo trabalho que diga respeito às relações humanas um aumento do respeito que os indivíduos sentem uns pelos outros, bem como pelos direitos individuais. A sociedade precisa de técnicos [...] mas onde houver pessoas e não máquinas, o técnico precisa estudar a forma como as pessoas vivem, pensam, e crescem ao longo de suas experiências.

Winnicott (1999b, p. 71)

... porque o terapeuta deve possuir uma atitude interna que permite ao sujeito a internalização de um novo modelo de uma figura materna diferente da mãe do paciente que com ele falhou ou lhe faltou. [...] implica a necessidade de o analista gostar verdadeiramente de seu paciente, fortemente regredido, de funcionar como adequado continente e espelho, de reconhecer e valorizar os aspectos positivos ocultos do paciente. Ademais o terapeuta deve possuir uma série de atributos afins, de molde a que, mais do que “atender” as demandas concretas, a grande função de maternagem do analista consiste em “entender” as profundas necessidades que se expressam por diferentes meios...

Zimerman (2001, p. 263-264)

RESUMO

LEONCIO, Wadad Ali Hamad. **Consultas terapêuticas de crianças abrigadas e seus pais:** uma investigação dos vínculos familiares. 2009. 232 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Esse é um estudo sobre consultas terapêuticas familiares destinadas a crianças abrigadas e seus pais. Como objetivos desta tese, têm-se: refletir sobre a situação de abrigo e o rompimento da convivência familiar; e favorecer o desenvolvimento de recursos que contribuam para o desenvolvimento emocional de todos os membros da família, preservando-se, ainda, os vínculos familiares na medida do possível. A hipótese do trabalho terapêutico, nesse estudo, refere-se à família que, quando ela mesma é acolhida, pode desenvolver recursos próprios para cuidar de si mesma e dos filhos. Os atendimentos foram realizados no próprio abrigo, uma organização não-governamental, localizado na região do Grande ABC, no Estado de São Paulo. Foi realizada uma análise clínica-qualitativa dos dados obtidos com enfoque psicanalítico. Para a análise foram realizados estudos de caso com a compreensão da situação problema, a qual foi auxiliada por observação documental. No trabalho são apresentados quatro (4) estudos de casos de quatro (4) famílias. A análise do conteúdo do procedimento de consultas terapêuticas, na forma individual e familiar, teve por base a livre inspeção de material, que revelou como o fenômeno da ruptura dos laços familiares pode ser melhor compreendido pelos atores familiares envolvidos. Mostramos que a partir de um vértice psicanalítico, seguindo uma abordagem compreensiva, próxima, humana, acolhedora e continente, sendo transmitida caso a caso, é possível promover verdadeiras mudanças. Observamos que tanto as crianças como os pais já apresentavam conflitos antes do abrigo, o qual pode amenizar a situação de risco, mas pode trazer também muito sofrimento para a criança e a sua família. Identificamos muitas situações de conflito e dor, entretanto observamos que em alguns casos houve possibilidades para a reintegração da criança ao grupo familiar, e que mesmo no caso de pais mais perturbados em suas condições emocionais, com o trabalho das consultas, pôde haver uma evolução. Algumas estratégias utilizadas de modo espontâneo mostraram ser muito úteis no trabalho de consultas psicoterapêuticas, revelando ser o acolhimento fundamental para a elaboração do ódio e da angústia presentes em situações como as descritas nesse estudo.

Palavras-chave: Crianças abrigadas. Comportamento de apego. Relações familiares. Terapia Familiar. Consulta terapêutica.

ABSTRACT

LEONCIO, Wadad Ali Hamad. **Therapeutic consultations for sheltered children and their parents:** an investigation of the family bonds. 2009. 232 p. Thesis (Doctoral) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

This is a study of family therapeutic consultations for sheltered children and their parents. The objectives of this thesis are to: reflect on the situation of housing and disruption of family lives, and to encourage the development of the resources that contribute to the emotional development of all members of the family, although still preserving the family bonds as possible. The idea of therapeutic work, in this study refers to the family that, when harbored, can develop its own resources to take care of itself and its children. The consultations took place in their own shelters, a non-governmental organization, located in the Great ABC, in the state of São Paulo. A clinical-quantitative analysis based on a psychoanalytical approach of the obtained data was made. For the analysis case studies were conducted for the comprehension of the problem, which was helped by documentary observation. Four (4) case studies of four (4) families are presented within this work. The analysis of the content of the therapeutic procedure of consultation, as individual and family, was based on the free inspection of material, which showed how the phenomenon of breaking of family ties can be better understood by the involved family actors. We have shown that from a psychoanalytic point of view, following a comprehensive, close, human, warm and continent approach, which is transmitted case by case, it is possible to promote real changes. We noticed that both children and parents have had conflicts before the shelter, which can alleviate the situation of risk, but can also bring great suffering for the child and its family. We have also identified many situations of conflict and pain, however we have observed that in some cases there were opportunities for the reintegration of the child to the family group, and, even in cases when parents were more disturbed in their emotional conditions, with the work developed during the consultations, an evolution was attested. Some strategies used spontaneously proved to be very useful in the study of psychotherapeutic consultations, revealing themselves to be the main key for the development of hatred and anguish in situations such as those described in this study.

Keywords: Sheltered children. Attachment behavior. Family relationship. Family therapy. Therapeutic consultations.

RÉSUMÉ

LEONCIO, Wadad Ali Hamad. **Les consultations thérapeutiques des enfants hébergés et de leurs parents**: une investigation sur les liens familiaux. 2009. 232 p. Thèse (Doctorat) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Il s'agit d'une étude sur des consultations thérapeutiques familiales destinées aux enfants hébergés et leurs parents. Les objectifs de cette thèse sont: de réfléchir sur la situation du logement et de la perturbation de la vie familiale; et d'encourager le développement de ressources qui contribuent au développement affectif de tous les membres de la famille, en conservant, pourtant, les liens familiaux en tant que possible. L'idée du travail thérapeutique, dans cette étude, renvoie à la famille qui, quand elle-même est accueillie, peut développer leurs propres ressources pour s'occuper d'elle-même et de leurs enfants. Les consultations ont eu lieu dans l'abri, une organisation non gouvernementale, situé dans la région du grand ABC, à l'État de São Paulo. Il a été réalisé une analyse clinique-qualitative des données obtenues avec l'approche psychanalytique. Pour l'analyse ont été réalisées des études de cas avec la compréhension du problème, qui a été appuyée par l'observation documentaire. Ce travail présente quatre (4) études de cas de quatre (4) familles. L'analyse du contenu de la procédure de consultation thérapeutique, tant qu'individu et familiale, a été fondée sur la liberté de l'inspection du matériel, qui a montré comment le phénomène de rupture des liens familiaux peut être mieux compris par les acteurs de la famille. Nous avons montré que, d'un pont de la psychanalyse, à la suite d'une approche compréhensible, près, de l'homme, chaleureuse et continue, et transmise cas par cas, c'est possible promouvoir de réels changements. Nous avons observé que les enfants comme leurs parents ont déjà eu des conflits avant de l'abri, ce qui peut améliorer la situation de risque, mais peut également apporter de grandes souffrances à l'enfant et sa famille. Nous avons identifié de nombreuses situations de conflit et de douleur, cependant nous avons constaté que dans certains cas il y a eu des possibilités de réinsertion de l'enfant à la famille, et aussi dans le cas des parents plus perturbés dans leur état émotionnel, avec les travaux de consultations, il y a eu une évolution. Certaines stratégies utilisées, de manière spontanée, ont montrées être très utiles dans l'étude des consultations psychothérapeutiques, en révélant être l'accueillement fondamental pour le développement de la haine et de l'angoisse qui sont présents dans des situations telles que celles décrites dans cette étude.

Mots-clé: Enfants hébergés. Comportement d'attachement. Relations familiales. Thérapie familiales. Consultations thérapeutiques.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Desenho de Isadora: Jesus e o diabo.....	117
Figura 2	Desenho de Lucélia da casa que Isadora pintou.....	118
Figura 3	Desenho de Isadora da mãe.....	121
Figura 4	Desenho de Isadora de uma menina com a mãe.....	122
Figura 5	Desenho de Isadora da mãe que estava presa.....	126
Figura 6	Desenho de Lucélia do parque.....	127
Figura 7	Desenho da mãe e da Isadora.....	129
Figura 8	Desenho de Brenda de uma pessoa doente e triste.....	138
Figura 9	Desenho de Brenda da mãe e filha assistindo televisão.....	139
Figura 10	Desenho de Brenda da mãe e filha dormindo.....	139
Figura 11	Desenho de Elton da mãe, do pai e do ônibus.....	140
Figura 12	Desenho de Elton do pai e do caminhão.....	142
Figura 13	Desenho de Brenda de uma família.....	143
Figura 14	Desenho feito pelo pai da mão da Brenda.....	146
Figura 15	Desenho feito da mão de Elton pelo pai.....	147
Figura 16	Desenho feito das mãos de Brenda pelo pai.....	147
Figura 17	Desenho feito pelo pai e pelas crianças.....	148
Figura 18	Desenho feito pelo pai a pedido das crianças.....	148
Figura 19	Desenho feito pelo pai a pedido das crianças.....	149
Figura 20	Desenho feito pelo pai das crianças a pedido deles.....	149
Figura 21	Desenho feito pelo pai das crianças.....	150
Figura 22	Desenho feito pelo pai e pelas crianças.....	150
Figura 23	Desenho feito pelo pai a pedido das crianças – moeda.....	151
Figura 24	Desenho feito pela mãe da família e da casa.....	151
Figura 25	Desenho de Brenda da família.....	154
Figura 26	Desenho de Elton do caminhão.....	154
Figura 27	Desenho de Homero de uma pessoa que vive no abrigo.....	169
Figura 28	Desenho de Homero de 1 coração.....	173
Figura 29	Desenho de Homero de 2 corações juntos.....	173
Figura 30	Desenho de Homero de 2 corações separados.....	174
Figura 31	Desenho de Homero de 2 corações juntos com muitos corações...	174

Figura 32	Desenho de Homero de 2 corações ligados numa pessoa.....	175
Figura 33	Desenho de Homero de árvore com corações.....	177
Figura 34	Desenho de César de caminhão quebrado.....	178
Figura 35	Desenho de César de caminhão consertado.....	178
Figura 36	Desenho dado de presente para Homero por Jonas.....	182
Figura 37	Desenho de Homero que foi rasgado um pedaço.....	182
Figura 38	Desenho de Homero.....	183
Figura 39	Desenho de Homero: folha perfurada.....	183
Figura 40	Desenho de Homero.....	184
Figura 41	Desenho de Homero dado de presente à psicóloga.....	185
Figura 42	Desenho de Homero dado de presente à psicóloga.....	185

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Abrigamento de Crianças: uma das medidas de proteção em situação de risco.....	19
1.2 Vínculos afetivos entre pais e filhos.....	34
1.3 Abrigamento de crianças e o sofrimento emocional.....	41
1.4 A criança e a família.....	45
1.5 Violência doméstica.....	59
1.6 Consultas terapêuticas.....	63
1.6.1 Atendimento familiar.....	70
1.6.2 Estudos com consultas terapêuticas familiares.....	75
1.6.3 Terapia familiar com pais negligentes e abusivos.....	80
2 OBJETIVOS DO ESTUDO E JUSTIFICATIVA	85
2.1 Justificativa.....	85
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	87
3.1 Consideração sobre a metodologia clínica.....	87
3.1.1 Participantes.....	91
3.2 Caracterização do local de estudo.....	92
3.2.1 O Programa abrigo.....	92
3.3 Procedimentos e Instrumentos.....	95
3.3.1 Organização da agenda da psicóloga.....	96
3.3.2 Organização do <i>setting</i> e instrumentos.....	96
3.3.3 Interpretação e análise dos conteúdos das consultas psicoterapêuticas.....	97
4 RESULTADOS	99
4.1 Relação psicólogo/instituição.....	99
4.2 Resultados do trabalho com as crianças abrigadas e seus pais.....	102
4.2.1 Caracterização da família 1.....	102

4.2.1.1	Dados documentais e informações fornecidas pelo coordenador.....	102
4.2.1.2	Consultas terapêuticas.....	103
4.2.1.3	Síntese e reflexões a partir das consultas.....	131
4.2.2	Caracterização da família 2.....	134
4.2.2.1	Dados documentais e informações fornecidas pelo coordenador.....	134
4.2.2.2	Consultas terapêuticas.....	135
4.2.2.3	Síntese e reflexões a partir das consultas.....	156
4.2.3	Caracterização da família 3.....	161
4.2.3.1	Dados documentais e informações do coordenador do abrigo.....	161
4.2.3.2	Consultas terapêuticas.....	162
4.2.3.3	Síntese geral e reflexões a partir das consultas.....	187
4.2.4	Caracterização da Família 4.....	190
4.2.4.1	Dados documentais e observações da mãe social.....	190
4.2.4.2	Consultas terapêuticas.....	191
4.2.4.3	Síntese geral e reflexões a partir das consultas.....	203
5	SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS ESTUDOS DE CASOS.....	205
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	217
	REFERÊNCIAS.....	220
	ANEXOS.....	228
	ANEXO I.....	228
	ANEXO II.....	229
	ANEXO III.....	230
	ANEXO IV.....	231

APRESENTAÇÃO

O nosso contato com crianças abrigadas iniciou há oito anos, na época em que realizamos o Mestrado na Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof. Dra. Leila Salomão Cury Tardivo, que retratou as vivências emocionais das crianças recém-abrigadas por meio das observações psicanalíticas que empreendemos. O estudo destacou o sofrimento das crianças e a necessidade de um acolhimento que possa contribuir para promover o desenvolvimento emocional.

Sensibilizados com o sofrimento das crianças e interessados em intervir nessa realidade, decidimos empreender outros estudos que pudessem contribuir com a assistência à criança abrigada e favorecer o seu crescimento e desenvolvimento emocional.

O estudo que ora apresentamos pretende mostrar as possibilidades de um trabalho de intervenção, em forma de consultas terapêuticas, com a finalidade de oferecer um auxílio às crianças abrigadas e aos seus pais.

Vamos demonstrar como um trabalho de sustentação, *holding*, para as crianças abrigadas e seus pais, pode contribuir para desenvolver e estimular recursos internos que os capacitem a lidar com a situação de abrigamento e do rompimento da convivência familiar.

O trabalho proposto é semelhante ao que uma mãe suficientemente boa pode oferecer para o seu filho, a fim de favorecer o seu desenvolvimento global, ou aquele oferecido pelo grupo familiar à criança e que pode estimular o seu desenvolvimento. Para realizar o trabalho de intervenção, é necessário o trabalho de investigação das vivências emocionais e dos vínculos afetivos entre as crianças e seus pais. Nesse sentido, pensamos que o nosso trabalho também pretende revelar os conflitos, os desejos, e as fantasias das crianças e seus pais que estão relacionadas com esta situação; e ainda mostrar de que modo os pais interagem com os seus filhos, e vice versa, após a situação de abrigamento e a descontinuidade da convivência familiar, ou da separação dos pais e dos filhos.

O estudo foi desenvolvido dentro de um abrigo, Organização Não-Governamental (ONG), a partir de uma parceria entre a sua Coordenação e o Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/Projeto APOIAR, o qual sustenta diversos projetos de pesquisa e intervenção psicológica. Entre estes há uma linha dirigida para crianças abrigadas e suas famílias que vem sendo desenvolvido

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Sofrimento humano e práticas clínicas diferenciadas. In: AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; AMBRÓSIO, F. F. **Trajetos do sofrimento: desenraizamento e exclusão**. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2002.

_____. Da questão do método à busca do rigor: a abordagem clínica e a produção de conhecimento na pesquisa psicanalítica. In: _____. **Cadernos ser e fazer: apresentação e materialidade**. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2003. p. 36-43.

_____. Interpretação e intervenção na clínica winnicottiana. In: AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; AMBRÓSIO, F. F. (Orgs.). **Ser e fazer: enquadres diferenciados na clínica winnicottiana**. Aparecida: Idéias e Letras, 2004. p. 23-58.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. Sofrimento humano e estudo da “eficácia terapêutica” de enquadres clínicos diferenciados. In: AIELLO VAISBERG, T. M. J. **Cadernos ser e fazer: apresentação e materialidade**. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2003. p. 6-32.

AIELLO VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. ; AMBRÓSIO, F. F. A alma, o olho e a mão: estratégias metodológicas de pesquisa na psicologia clínica social winnicottiana. In: AIELLO VAISBERG T.; AMBRÓSIO, F. F. (Orgs.). **Trajetos do sofrimento: rupturas e (re)criações de sentido**. São Paulo: Instituto de psicologia/USP, 2003. p. 6-16.

ALMEIDA, M. M. Estudo clínico sobre problemas de alimentação infantil no contexto da relação pais-bebê. In: HERMANN, F.; LOWENKRON, T. (Orgs.). **Pesquisando com o método psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 388-395.

ALMEIDA, M. M.; MARCONATO, M. M.; SILVA, M. C. P. Redes de sentido: evidência viva na intervenção com pais e crianças. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 38, p. 637-648, 2004.

ALVAREZ, A. A. **Companhia viva: psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderline, carentes e maltratadas**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

AMIRALIAN, M. L. T. M. Pesquisas com o método clínico. In: TRINCA, W. (Org.). **Formas de investigação clínica em psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. Cap. VII, p. 157-178.

AROLA, R. L. Abrigo como Contexto de Desenvolvimento Psicológico. In: _____. **Casa não é lar**. São Paulo: Salesiana, 2000. p. 69-117.

ARPINI, D. M. Repensando a perspectiva institucional e as intervenções em abrigos para crianças e adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p. 70-75, mar. 2003. (ISSN 1414.9893).

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. D. A. **A violência doméstica na infância e adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. D. A. Vitimação e vitimização: questões conceituais. In: _____. (Orgs.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 2000. Parte I. Capítulo 1. p. 25-47.

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução de Valtensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARUS-MICHEL, L. Sofrimento, trajetos, recursos: dimensões psicossociais do sofrimento humano. In: AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; AMBRÓSIO, F. F. **Trajetos do sofrimento: rupturas e (re)criações de sentido**. Tradução de Christiane Campos [do texto original]. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2003. p. 17-39.

BEEZLEY, J. P. Modernas opções de tratamento. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. (Orgs.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. Tradução de Viviane Nogueira de Azevedo Guerra. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2000. p. 185-197.

BLEGER, J. **Psicologia de la conducta**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1977.

_____. A Entrevista psicológica: seu emprego no diagnóstico e na investigação. In: _____. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. Tradução de Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 7-41.

_____. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BITTENCOURT, I. L. F. O que é família de apoio? Qual a diferença entre família de apoio, família acolhedora e família guardiã. In: CECIF (Org.). **101 perguntas e respostas sobre alternativas de convivência familiar**: família de apoio, guarda e apadrinhamento afetivo. São Paulo: CECIF, 2003. 13ª pergunta. p. 30-32.

BORGES, T. V. **O procedimento de Desenhos-Estórias como modalidade de intervenção nas consultas terapêuticas infantis**. 1998. 142 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BOWLBY, J. ; MILLER, E.; WINNICOTT, D. W. Evacuação de crianças pequenas. In: WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Psicologia e Pedagogia).

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. Tradução de Vera Lúcia Baptista de Souza e Irene Rizzini. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

_____. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Cuidados Maternos e Saúde Mental**. Tradução de Vera Lúcia Baptista de Souza e Irene Rizzini. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990.

_____. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano nacional de promoção, defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária**. Brasília: SEDH/MDS, 2006. Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/planonacional.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2008.

CARETA, D. S. **Análise do desenvolvimento emocional de gêmeos abrigados no primeiro ano de vida**: encontros e divergências sob a perspectiva Winnicottiana. 2006. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CATAFESTA, I. F. M. **Intervenções no desenvolvimento psicológico**: um trabalho preventivo. 1992. 224 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CURY, M.; PAULA, P. A. G. de; MARÇURA, J. N. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

CURY, M. (Coord.). **Estatuto da criança e do adolescente comentado**: comentários jurídicos e sociais. 7. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

DE FELICE, E. M. **A maternidade e a relação mãe-filho**: um estudo longitudinal. 2004. 261 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GRANATO, T. M. M. **Encontros terapêuticos com gestantes à luz da preocupação materna primária**. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KLEIN, M. et al. **Os progressos da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KLEIN, M.; RIVIERE, J. **Amor, ódio e reparação**: as emoções básicas do homem do ponto de vista psicanalítico. Tradução de Maria Helena Senise. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LÁBAKI, M. A. **O porco-espinho, o menino do furacão e outras histórias, quadros de uma exposição psicanalítica**. 2003. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEONCIO, W. A. H. **Retrato de vivências emocionais de crianças recém abrigadas**: observações psicanalíticas por meio do Procedimento de Desenhos-Estórias. 2002. 214 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEONCIO, W. A. H. et al. O Procedimento Desenhos-Estórias como instrumento de acompanhamento do estudo das vivências emocionais numa criança abrigada. In: VAZ; GRAEF (Orgs.). III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos, 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2004. p. 421-425.

LEONCIO, W. A. H. et al. Encontros terapêuticos com crianças abrigadas: um oásis num deserto. In: TARDIVO, L. S. P. C.; GIL, C. A. III Jornada Apoiar – Atendimentos Clínicos Diferenciados e Inclusão: O Papel da Psicologia Clínica Social, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005.

LEONCIO, W. A. H.; TARDIVO, L. S. L. P. C. Encuentro terapéutico grupal con niños recién cobijados. In: XIII Congreso Latinoamericano de Rorschach Y Metodos Proyectivos –

Conocer El Mundo Interno: Comprendermos Mejor. Del 2 al 5 de agosto del 2006, Lima/Peru. **Resuens y Trabajos...** Lima/Peru: Pontífice Universidad Católica del Peru, 2006a.

_____. Consulta Terapéutica con una Familia Acogida. In: XIII Congreso Latinoamericano de Rorschach Y Metodos Proyectivos –Conocer El Mundo Interno: Comprendermos Mejor. Del 2 al 5 de agosto del 2006, Lima/Peru. **Resuens y Trabajos...** Lima/Peru: Pontífice Universidad Católica del Peru, 2006b.

_____. Consultas terapêuticas de uma criança abrigada e sua mãe: maternando mãe e filha. IN TARDIVO, L. S. P. C & Gil, C. A: V Jornada APOIAR - Saúde Mental nos Ciclos da Vida, 2007, São Paulo. Trabalho completo em CD-ROM.

MARTINS, F. F. S. **Crianças negligenciadas: a face invisível da violência familiar.** 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MENEZES, V. M. Q. Em quais situações a colocação de uma criança ou adolescente em uma família de apoio é mais indicado do que colocá-la em um abrigo. In: CECIF (Org.). **101 perguntas e respostas sobre alternativas de convivência familiar: família de apoio, guarda e apadrinhamento afetivo.** São Paulo: CECIF, 2003. 22ª pergunta. p. 38-39.

NEUMANN, C. F. B.: MIGLIAVACCA, E. M. Estudo psicanalítico da interconsulta psiquiátrica: uma pesquisa. In: HERMANN, F.; LOWENKRON, T. (Orgs.). **Pesquisando com o método psicanalítico.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 349-368.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. Terapia familiar psicanalítica. In: _____. **Terapia familiar: conceitos e métodos.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 225-247.

OSÓRIO, L. C. A família como grupo primordial. In: ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L.C. (Orgs.). **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Cap. 4. p. 49-58.

PICHON-RIVIÈRE, H. **Teoria do vínculo.** Tradução de Eliane Toscano Zamikhouwsky. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).

PINTO JUNIOR, A. A. et al. Vitimização e violência: atendimentos clínicos a partir de enquadres diferenciados. In: TARDIVO, L. S. P. C.; GIL, C. A. (Orgs.). **APOIAR: novas propostas em psicologia clínica.** São Paulo: Sarvier, 2008. p. 513-521.

PUGET, J.; BERENSTEIN, I. Vínculos. In: _____. **Psicanálise do casal**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 17-32.

RIZINNI, I. (Coord.). **Acolhendo crianças e adolescentes**: experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil. São Paulo: Cortez; Brasília/ DF: UNICEF/CIESPI; Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006.

ROTONDARO, D. P. **O Abrigo pode ser um ambiente facilitador do desenvolvimento de crianças e adolescentes?** Grupo psicoterapêutico como instrumento de trabalho. 2005. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAFRA, G. **Método de consulta terapêutica através do uso de estórias infantis**. 1984. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Psicanálise do *self* e sofrimento humano. In: AIELLO VAISBERG, T. (Org.). **Trajetos do sofrimento**: rupturas e (re) criações de sentido. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2003. p. 55-59.

SEDH – Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **DDN 100 – Disque Denúncia Nacional**. Disponível em:
<<http://www.unb.br/cet/turismoeinfancia2007/downloads/disquedenuncia.pdf>>.
Acesso em: 30 nov. 2007.

SEI, M. B. **Desenvolvimento emocional e os maus tratos infantis**: uma perspectiva Winnicottiana. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, M. C. P. **A herança psíquica na clínica psicanalítica**. 2002. 174 f. Tese (Doutorado) – Psicologia Clínica, PUC/SP, São Paulo.

_____. Protótipo da linguagem compartilhada em uma intervenção psicanalítica na relação pais e filho. In: Encontro Internacional: o pensamento vivo de Donald Meltzer, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, 29 a 31 ago. 2008.

SILVA, M. E. L. Pensar em psicanálise. IN: _____. **Investigação e psicanálise**. Campinas/SP: Papyrus, 1993. p. 11-26.

SILVA, E. R. A. (Coord.). **O direito à convivência familiar e comunitária**: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IPEA/CONANDA, 2004. 416 p.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

TARDIVO, L. S. P. C. Análise e Interpretação. In: TRINCA, W. et al. **Investigação clínica da personalidade**: o procedimento de desenho-estória e o procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 1997.

_____. **O adolescente e sofrimento emocional nos dias de hoje**: reflexões psicológicas: encontros e viagens. 2004. Tese (Livre Docência) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Adolescência e sofrimento emocional**: encontros e viagens. São Paulo: Vetor, 2007.

TARDIVO, L. S. P. C.; GIL, C. A. Atendimentos Clínicos Diferenciados e Inclusão: o Papel da Psicologia Clínica Social. In: III Jornada APOIAR – atendimentos clínicos diferenciados e inclusão: o papel da psicologia clínica social, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social/IPUSP, 2005. p. 1-191.

TURATO, E. R. Clarificando para o empreendimento da pesquisa clínico-qualitativa. IN: _____. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórica epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. Cap. 6. p. 245-303.

VAGOSTELLO, L. **O emprego da técnica do desenho da pessoa na chuva**: uma contribuição ao estudo psicológico de crianças vítimas de violência doméstica. 2007. 187 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VALLE, L. M. S. **Gestantes Diabéticas: Compreensão Clínica e Consultas Terapêuticas**. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WINNICOTT, D. W. O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil. In: _____. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e de Vanede Nobre. São Paulo: Martins Fontes, 1975. p. 153-162.

_____. **A criança e o seu mundo**. Tradução de Álvaro Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Tradução de Iríneo C. S. Ortiz. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil.** Rio de Janeiro: Imago, 1984.

_____. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993a.

_____. **Textos escolhidos:** da pediatria à psicanálise. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993b.

_____. O Jogo do rabisco [Sguiggle game]. In: WINNICOTT, C.; SHEPHERD, R.; DAVIS, M. (Orgs.). **D W Winnicott:** explorações psicanalíticas. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 230-243.

_____. **Privação e delinqüência.** Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1999a. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **Os bebês e suas mães.** Tradução de Jeferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **Tudo começa em casa.** Tradução de Paulo Sandler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999c. (Psicologia e Pedagogia).

ZAWADA, S. Um resumo da história e posição atual da terapia familiar. In: BOX, S. et al. **Psicoterapia com famílias.** Tradução de Solange Glock Bellegard. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 47-59.

ZIMERMAN, D. E. Maternagem. In: _____. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise.** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 263-264.

_____. **Psicanálise em perguntas e respostas:** verdades, mitos e tabus. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANEXOS

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO⁸

DIREÇÃO/ COORDENAÇÃO DO ABRIGO

Título do Estudo: CONSULTAS PSICOTERAPÊUTICAS DE CRIANÇAS ABRIGADAS E SEUS PAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS VÍNCULOS AFETIVOS

1 - Dados sobre o estudo

Esse estudo será desenvolvido e coordenado por:

Wadad Ali Hamad Leoncio

R.G : 8044837-9

CRP: 06/20097-8

1– O objetivo é desenvolver formas de intervenção clínica social, como o atendimento psicológico clínico em forma de consultas terapêuticas familiares, que visem diminuir o sofrimento das famílias das crianças abrigadas.

2– Serão feitas entrevistas com os pais e as crianças de forma a criar um vínculo adequado para a participação do mesmo num estudo como esse.

3- A criança/ adolescente que participar do estudo deverá participar das consultas propostas

4- Será garantido o anonimato nessa participação com os dados pessoais dos pais, das crianças / e do abrigo

5- A participação da criança não constitui risco a quem participe, sendo na verdade uma contribuição efetiva para o estudo.

6– O senhor (a) tem o direito de conhecer o estudo

7– O senhor (a) poderá entrar em contato com a psicóloga clínica responsável, sempre que julgar necessário pelo telefone 4997-4090.

8- Esse Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com a instituição.

2 –Autorização

Após os esclarecimentos dos objetivos e dos procedimentos do presente estudo, tendo garantida a não identificação da criança/adolescente e do abrigo manifesto meu consentimento e apoio.

Nome do responsável (Diretor da Unidade).....

(R.G.)

Assinatura do responsável da Unidade :.....

⁸ Obrigatório para pesquisa científica com seres humanos - Resolução Nº 01 de 13.06.1988 - CNS - Conselho Nacional de Saúde.

ANEXOS II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO⁹

Titulo do Estudo : CONSULTAS PSICOTERAPÊUTICAS DE CRIANÇAS ABRIGADAS E SEUS PAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS VÍNCULOS AFETIVOS

1 - Dados sobre o estudo

Esse estudo será desenvolvido e coordenado por: Wadad Ali Hamad Leoncio

R.G : 8044837-9

CRP: 06/20097-8

Para isso solicitamos sua colaboração e fazemos os seguintes esclarecimentos:

1– O objetivo do estudo é desenvolver formas de intervenção clínica social, como o atendimento psicológico clínico em forma de consultas terapêuticas familiares, que visem diminuir o sofrimento das famílias das crianças abrigadas.

2 – Os senhores pais ou responsáveis serão convidados para uma entrevista no abrigo.

3– Na entrevista com os pais, estes serão esclarecidos sobre os atendimentos à família, os objetivos e serão convidados a participar das consultas terapêuticas familiares.

4 - A criança que participar das consultas terapêuticas terá o termo de consentimento assinado pelo guardião da criança.

5- Na impossibilidade de ambos os pais participarem, a mãe e a(s) criança(s) serão atendidas. No caso da mãe impossibilitada de participar, o pai e a(s) criança(s) serão atendidos. Caso os pais não possam ser atendidos, a (s) criança(s) será atendida.

6 - Será garantido o anonimato nessa participação (com os dados pessoais dos pais, das crianças, e do abrigo).

7 - A participação da criança e dos familiares não constitui risco a quem participe, sendo na verdade uma contribuição efetiva para a atenção às crianças abrigadas e suas famílias.

8 – O senhor (a) tem o direito de conhecer o estudo

9 – O senhor (a) poderá entrar em contato com a psicóloga clínica responsável sempre que julgar necessário pelo telefone (4997- 4090)

2 –Autorização

Após os esclarecimentos dos objetivos e dos procedimentos do presente estudo, tendo garantida a não identificação de meus dados e da criança sob minha responsabilidade manifesto meu consentimento e apoio.

Nome do responsável.....

R.G.

Nome da criança:.....

Assinatura do responsável

⁹ Esse Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado, tendo em vista, especialmente os pais e as crianças assistidas por instituições.

ANEXO III – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Eu _____, Diretor da instituição, autorizo o uso de material (desenhos, estórias, desenhos livres, relatos) obtido com as crianças sob custódia da mesma, para fins de realização da tese de doutorado, cujo título é: **CONSULTAS PSICOTERAPÊUTICAS DE CRIANÇAS ABRIGADAS E SEUS PAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS VÍNCULOS AFETIVOS**

Estou ciente que este estudo tem caráter acadêmico e será conduzido pela Psicóloga Wadad Ali Hamad Leoncio e sob a orientação da Profa. Livre Docente Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.

Declaro, ainda, ter compreendido que não haverá prejuízos de ordem psicológica ou física aos participantes, cuja privacidade será preservada, alterando os dados pessoais das crianças atendidas e não divulgando o nome da instituição onde elas residem.

Concordo que os dados, mantido o sigilo sobre a participação das crianças e da Instituição, sejam publicados com fins acadêmicos ou científicos.

Estou ciente que poderei, a qualquer momento, comunicar a desistência em permitir essa participação no presente estudo, e poderei manter contato com a psicóloga responsável Wadad Ali Hamad Leoncio pelo telefone: 11- 4997-4090

São Paulo, 20 de agosto de 2003

Wadad Ali Hamad Leoncio

Responsável pela pesquisa

CRP 06 / 20097-8

Assinatura do Diretor do Abrigo

Documento de Identificação: _____

ANEXO IV – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Eu _____, mãe/pai da criança----- autorizo o uso de material das Consultas Psicoterapêuticas familiares, individuais ou grupais (desenhos, histórias, desenhos livres, relatos) obtido comigo e com meu/minha/meus/minhas, filha ou filhos, para fins de realização da tese de doutorado, cujo título é: CONSULTAS PSICOTERAPÊUTICAS DE CRIANÇAS ABRIGADAS E SEUS PAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS VÍNCULOS AFETIVOS

Estou ciente que este estudo tem caráter acadêmico e será conduzido pela Psicóloga Wadad Ali Hamad Leoncio e sob a orientação da Profa. Livre Docente Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.

Declaro, ainda, ter compreendido que não haverá prejuízos de ordem psicológica ou física aos participantes, cuja privacidade será preservada, alterando os meus dados pessoais e das crianças atendidas e não divulgando o nome da instituição onde elas residem.

Concordo que os dados, mantido o sigilo sobre a minha participação, das crianças, e da Instituição, sejam publicados com fins acadêmicos ou científicos.

Estou ciente que poderei, a qualquer momento, comunicar a desistência em permitir essa participação no presente estudo, e poderei manter contato com a psicóloga responsável Wadad Ali Hamad Leoncio pelo telefone: 11- 4997- 4090

São Paulo, 20 de agosto de 2003.

Wadad Ali Hamad Leoncio

Responsável pela pesquisa

CRP 06 / 20097-8

Assinatura da mãe/ pai ou responsável pela criança

Documento de Identificação: _____